



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

**PROJETO DE EXTENSÃO: “COMPATILHANDO EXPERIÊNCIAS NA
IMPLANTAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
PRIMARIA À SAÚDE”**

**COORDENADORA(S): PROFa DRa MARIA FERNANDA B. N. A. DA COSTA
PROFa DRa IVONETE TEREZINHA S. B. HEIDMANN**

ACADÊMICAS: MERLANGE JN BAPTISTE E RACKEL M. VIEIRA

O CASO CLÍNICO DE SAÚDE MENTAL

Marina Bertoldi, sexo feminino, 34 anos, ensino fundamental completo, natural de Florianópolis/SC, casada, tem 1 filho de 15 anos, trabalha como vigilante para um empresa que presta serviços terceirizados. Mora em casa alugada com o marido e o filho. Sua mãe reside há algumas quadras da sua residência. Não faz uso de nenhuma medicação e não realiza atividade física. Não faz uso de álcool ou cigarro. Não possui histórico familiar de comorbidades. Procura a unidade de saúde incentivada por sua mãe, está há alguns meses com sofrimento psíquico intenso, mas até o momento não havia buscado ajuda. Sente-se fora de controle, ficando irada por qualquer motivo. Não teve episódios de violência física nem com marido e nem com filho. Pensamentos suicidas constantes; várias vezes pensa em trazer a arma que usa no trabalho (vigilante) para casa e se matar ou mesmo se matar no banheiro do serviço. Comenta que não consegue resolver nenhum dos seus problemas. Tem apresentado crises de ira intensas – relata que na última vez quase furou seu colchão com suas unhas e mordeu a si mesma. A família tem passado por muitas dificuldades financeiras nos últimos tempos, a renda dela e do marido são insuficientes para pagar as despesas da casa e ainda dar conta das coisas que o filho de 15 anos gostaria de ganhar. Acabou se endividando com o banco e está no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Nos últimos tempos o filho está muito rebelde, não obedece as ordens dos pais e Maria Bertoldi não está conseguindo

desenvolver um diálogo com o mesmo, quando inicia uma conversa acabam discutindo por qualquer motivo. A rebeldia do filho também se dá porque outros colegas têm roupas, tênis e aparelhos eletrônicos que ele gostaria de ter, mas seus pais não têm condição financeira de oferecer tudo isso ao filho. Ela ainda tem receio que o filho acabe se envolvendo com más companhias e com coisas ilegais para ter acesso a dinheiro e as roupas, tênis e eletrônicos que ele gostaria de ter. O marido não tem se esforçado para conseguir aumentar a renda familiar e ainda tem constantes discussões com o filho, não compreende e não aceita as necessidades do filho e por vezes ele entra em atrito com a MB devido à situação do filho. Sua casa foi assaltada na semana passada. Quando entrou em casa e percebeu que haviam levado todas as suas coisas, saiu gritando desesperada pela rua, irada e descontrolada. Relata que tem vontade de morrer, que a vida está muito difícil. Ela disse que apesar de ter muita vontade de acabar com a sua vida, ela acaba sempre pensando no filho, o que a desencoraja, mas o seu relacionamento com o filho não está bom, ela está distante do filho, tem dado pouca atenção ao mesmo, que também está apresentando comportamentos violentos nas últimas semanas.